

Trabalhos Científicos

Título: Saberes E Desafios No Atendimento A Adolescentes Trans: Percepções De Profissionais De Saúde Em Ambulatórios Especializados

Autores: Introdução: Este resumo faz parte da tese “É o meu ambiente de trabalho”, que investiga saberes de profissionais de saúde no atendimento a adolescentes trans. Apesar dos avanços nos direitos trans, o cuidado a crianças e adolescentes trans em serviços de saúde é recente e desafiador. A criação de ambulatórios especializados exige preparo técnico e sensibilidade ética para temas como hormonização, identidade de gênero e violências estruturais. O estudo busca compreender como esses profissionais constroem suas práticas e enfrentam desafios, focando em hormonização, formação profissional e influência social no cuidado. Objetivos: Analisar as percepções de profissionais de saúde sobre o atendimento a adolescentes trans em ambulatórios especializados, com ênfase em hormonização, formação profissional e violências. Metodologia: Estudo qualitativo com entrevistas semiestruturadas realizadas em outubro de 2024 com 14 profissionais de saúde de dois serviços públicos especializados. Os participantes foram recrutados após autorização institucional. O roteiro abordou dados sociodemográficos, formação profissional e um caso clínico fictício. As entrevistas foram analisadas por análise de conteúdo (Bardin, 2009), com apoio do software Iramuteq e uso da Classificação Hierárquica Descendente. A pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética das instituições participantes. Resultados: Três classes se destacaram: hormonização, formação profissional e sociedade/violências. A classe sobre hormonização revelou preocupações quanto ao uso precoce e não supervisionado de hormônios por adolescentes trans. Profissionais relataram casos de uso clandestino, destacando os riscos e a necessidade de acompanhamento médico, exames laboratoriais e orientação adequada. A classe sobre sociedade e violências evidenciou os impactos do machismo, da cisheteronormatividade e da rejeição religiosa no sofrimento psíquico dos adolescentes. Práticas inadequadas ou reafirmações identitárias equivocadas por parte da equipe de saúde podem agravar quadros de disforia e sofrimento mental, exigindo uma abordagem sensível e ética. A classe sobre formação profissional evidenciou uma lacuna significativa na formação acadêmica. Todos os entrevistados relataram ausência de conteúdos sobre saúde da população trans na graduação, sendo o aprendizado adquirido na prática, especialmente no SUS, o que reforça a necessidade de inclusão desses temas nos currículos. Conclusão: O atendimento a adolescentes trans envolve desafios relacionados à formação profissional, uso de hormônios e violências estruturais. A falta de preparo acadêmico e contextos sociais excludentes impactam negativamente o cuidado. Os achados reforçam a importância da formação continuada, revisão curricular e práticas interdisciplinares para um atendimento ético e acolhedor.

Resumo: ISABELA FERREIRA DE CASTRO (UFV), ANDREIA PATRÍCIA GOMES (UFRJ), JAQUELINE GOMES DE JESUS (FIOCRUZ)